

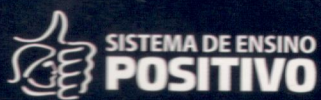
LIVRO DO PROFESSOR

R1

ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

REVISÃO



POSITIVO

Linguagem

Toda atividade comunicativa, pela qual os indivíduos interagem entre si e com o mundo, acontece em virtude das linguagens, sistemas de signos convencionados.

Linguagem não verbal

É constituída por todas as formas de interação que não envolvem a palavra, escrita ou falada. Para se comunicar, o ser humano utiliza, além das palavras, diversas linguagens: gestual, corporal, visual, entre outras.

Linguagem verbal

Envolve o emprego da palavra, falada e/ou escrita. Não há uma hierarquia entre essas duas modalidades da linguagem verbal, ou seja, uma não é superior ou melhor do que a outra, pois cada uma tem suas características e está relacionada a práticas sociais específicas.

Quanto ao nível de formalidade da linguagem, tanto a falada quanto a escrita podem ser formais ou informais, dependendo da situação comunicativa. É comum associar os atos de fala ao uso de uma linguagem menos monitorada, isto é, mais informal, espontânea e menos planejada, como ocorre em conversas telefônicas e em bate-papos com os amigos. O texto oral, porém, pode ser mais monitorado, planejado e formal, como no caso de discursos e palestras. Já o texto escrito, comumente relacionado a uma linguagem mais monitorada, planejada e formal, também pode apresentar características de informalidade, como no caso de um bilhete destinado a um colega.

São textos constituídos por linguagem verbal

- **escrita:** relatórios, entrevistas impressas, poemas, piadas, etc.
- **falada:** bate-papos, debates, seminários, *podcasts*, etc.

Linguagem mista

Constitui-se da junção da linguagem verbal e da não verbal e é bastante utilizada, por exemplo, em textos de caráter didático, em que imagens (fotos e ilustrações) explicitam ou complementam conteúdos verbais. Também ocorre em histórias em quadrinhos, panfletos, anúncios publicitários, entre outros.

Multimodalidade é a combinação de múltiplos recursos em um mesmo texto, tanto na fala (gestos, entonação, expressões faciais) quanto na escrita (uso de destaques, como negrito, itálico, sublinhado; de *emoticons*; de imagens).



©Shutterstock/VLADGERIN

1. (FUVEST – SP)

Tem-se discutido muito sobre as funções essenciais da linguagem humana e a hierarquia natural que há entre elas. É fácil observar, por exemplo, que é pela posse e pelo uso da linguagem, falando oralmente ao próximo ou mentalmente a nós mesmos, que conseguimos organizar o nosso pensamento e torná-lo articulado, concatenado e nítido; é assim que, nas crianças, a partir do momento em que, rigorosamente, adquirem o manejo da língua dos adultos e deixam para trás o balbúcio e a expressão fragmentada e difusa, surge um novo e repentino vigor de raciocínio, que não só decorre do desenvolvimento do cérebro, mas também da circunstância de que o indivíduo dispõe agora da língua materna, a serviço de todo o seu trabalho de atividade mental. Se se inicia e desenvolve o estudo metódico dos caracteres e aplicações desse novo e preciso instrumento, vai, concomitantemente, aperfeiçoando-se a capacidade de pensar, da mesma sorte que se aperfeiçoa o operário com o domínio e o conhecimento seguro das ferramentas da sua profissão. E é este, e não outro, antes de tudo, o essencial proveito de tal ensino.

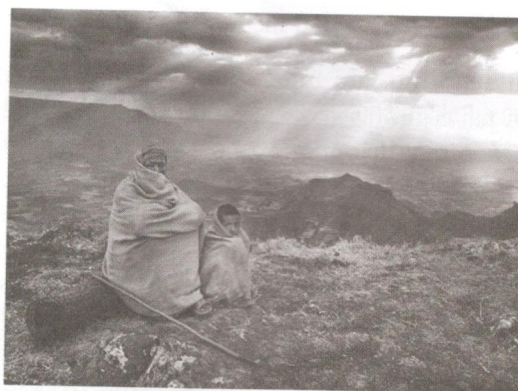
J. Mattoso Câmara Jr., *Manual de expressão oral e escrita*. Adaptado.

- a) Transcreva o trecho em que o autor trata da relação da linguagem com o pensamento.

- b) Transcreva o trecho em que o autor trata da relação da linguagem com a fisiologia.

- c) Segundo o autor, qual é o “essencial proveito” do ensino da língua?

2. (INSPER – SP)

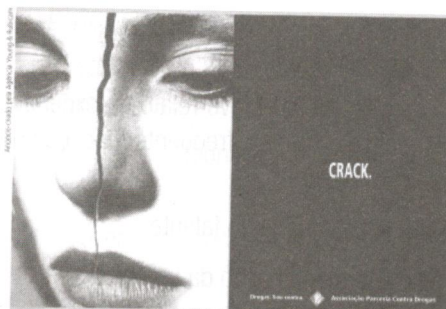


(<<http://semiticas1.blogspot.com.br/2012/07/genesis-por-sebastiao-salgado.html>>)

A imagem acima, do aclamado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, mostra que as fotografias, da mesma forma que os textos, podem ser lidas e interpretadas. A opção de colocar, no primeiro plano, figuras humanas provoca no espectador uma atitude de

- a) questionamento sobre a hostilidade da natureza.
- b) admiração pela beleza do cenário.
- c) surpresa pelo jogo de luz e sombra.
- d) mobilização para combater as injustiças sociais.
- e) reflexão sobre desamparo e fragilidade.

3. (UERJ)



22º Anuário do Clube de Criação de São Paulo (1997)

22º Anuário de Criação da Cidade de São Paulo (INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática: aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 2001.)

O anúncio, concebido para uma campanha contra drogas, utiliza pouco a linguagem verbal. Entretanto, o elemento verbal utilizado nesse anúncio ganha força pela seguinte razão:

- a) explora o campo sonoro da língua, desvinculando a imagem do som.
- b) é ambivalente, evocando a designação de uma droga e as consequências de seu uso.
- c) constitui um neologismo, levando ao estranhamento do receptor e à aversão às drogas.
- d) apresenta clareza, evidenciando as marcas do desolamento e da solidão no rosto da pessoa retratada.

4. (ENEM)

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e... ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de "né". Essa repetição é um(a)

- a) índice de baixa escolaridade do falante.
- b) estratégia típica de manutenção da interação oral.
- c) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.

d) manifestação característica da fala regional nordestina.

e) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

5. (FUVEST – SP) Leia este texto:

A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas.

Monteiro Lobato, *Prefácios e entrevistas*.

Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.

6. (ENEM)

E: Diva ... tem algumas ... alguma experiência pessoal que você passou e que você poderia me contar ... alguma coisa que marcou você? Uma experiência ... você poderia contar agora ...

I: É ... tem uma que eu vivi quando eu estudava o terceiro ano científico lá no Atheneu... né... é: gostava muito do laboratório de química ... eu ... eu ia ajudar os professores a limpar aquele material todo ... aqueles vidros ... eu achava aquilo fantástico ... aquele monte de coisa ... né ... então ... todos os dias eu ia ... quando terminavam as aulas eu ajudava o professor a limpar o laboratório ... nesse dia não houve aula e o professor me chamou pra fazer uma limpeza geral no laboratório ... chegando lá ... ele me fez uma experiência ... ele me mostrou uma coisa bem interessante que ... pegou um béquer com meio d'água e colocou um pouquinho de cloreto de sódio pastoso ... então foi aquele fogaréu desfilando ... aquele fogaréu ... quando o professor saiu ... eu chamei

umas duas colegas minhas pra mostrar a experiência que eu tinha achado fantástico ... só que ... eu achei o seguinte ... se o professor colocou um pouquinho ... foi aquele desfile ... imagine se eu colocasse mais ... peguei o mesmo béquier ... coloquei uma colher ... uma colher de cloreto de sódio ... foi um fogaréu tão grande ... foi uma explosão ... quebrou todo o material que estava exposto em cima da mesa... eu branca... eu fiquei... olha... eu pensei que eu fosse morrer sabe ... quando ... o colégio inteiro correu pro laboratório pra ver o que tinha sido ...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, especialmente, no trecho “eu branca... eu fiquei... olha... eu pensei que eu fosse morrer sabe”, há uma estrutura fragmentada embora facilmente interpretável. Sua presença na fala revela

- a) distração e poucos anos de escolaridade.
- b) falta de coesão e coerência na apresentação das ideias.
- c) afeto e amizade entre os participantes da conversação.
- d) desconhecimento das regras de sintaxe da norma-padrão.
- e) característica do planejamento e execução simultânea desse discurso.

(UNIFESP)

O silêncio é a matéria significante por excelência, um *continuum* significante. O real da comunicação é o silêncio. E como o nosso objeto de reflexão é o discurso, chegamos a uma outra afirmação que sucede a essa: o silêncio é o real do discurso.

O homem está “condenado” a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à “interpretação”: tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico.

Numa certa perspectiva, a dominante nos estudos dos signos, se produz uma sobreposição entre linguagem (verbal e não verbal) e significação.

Disso decorreu um recobrimento dessas duas noções, resultando uma redução pela qual qualquer matéria significante fala, isto é, é remetida à linguagem (sobretudo verbal) para que lhe seja tribuído sentido.

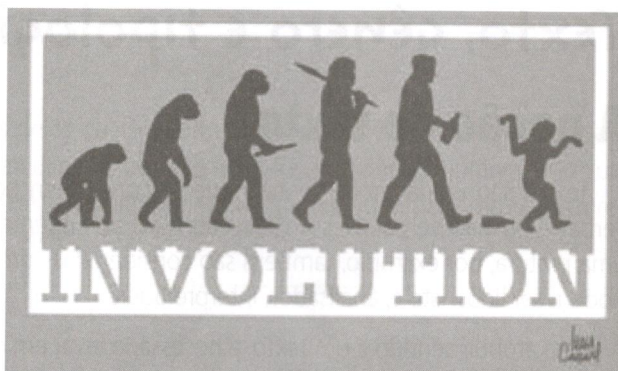
Nessa mesma direção, coloca-se o “império do verbal” em nossas formas sociais: traduz-se o silêncio em palavras. Vê-se assim o silêncio como linguagem e perde-se sua especificidade, enquanto matéria significante distinta da linguagem.

(Eni Orlandi. *As formas do silêncio*, 1997.)

Ao analisar a prevalência da linguagem verbal na comunicação social, a autora enfatiza que

- a) a exigência da comunicação implica o fim do silêncio.
- b) a essência do silêncio se perde, quando ele é traduzido pelas palavras.
- c) a verdadeira linguagem prescinde do silêncio e das palavras.
- d) as palavras recuperam satisfatoriamente os sentidos silenciados.
- e) a comunicação pelo silêncio é, de fato, irrealizável.

8. (ENEM)



CABRAL, I. Disponível em: <www.ivancabral.com>. Acesso em: 30 jul. 2012.

A palavra inglesa “*involution*” traduz-se como involução ou regressão. A construção da imagem com base na combinação do verbal com o não verbal revela a intenção de

- a) denunciar o retrocesso da humanidade.
- b) criticar o consumo de bebida alcoólica pelos humanos.
- c) satirizar a caracterização dos humanos como primatas.
- d) elogiar a teoria da evolução humana pela seleção natural.
- e) fazer um trocadilho com as palavras inovação e involução.

9. (INSPER – SP) Considerando-se os elementos verbais e visuais da tirinha, é correto afirmar que o que contribui de modo mais decisivo para o efeito de humor é



(Folha de S. Paulo, 22/08/2012)

- a) a ingenuidade dos personagens em acreditarem na existência de poderes sobrenaturais.
- b) o contraste entre os personagens que representam diferentes classes sociais.
- c) o duplo sentido do substantivo “super-herói”, no contexto do 1º quadrinho.
- d) a tentativa fracassada do personagem ao fazer um discurso panfletário.
- e) a quebra de expectativa produzida, no último quadrinho, pelo termo “invisibilidade”.

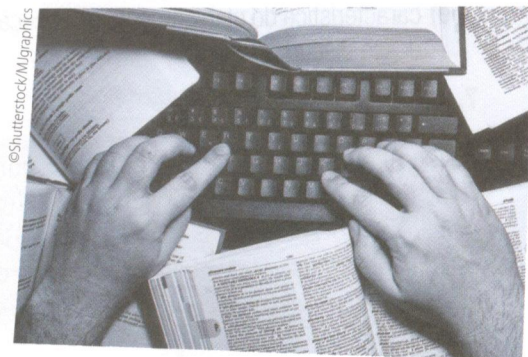
Texto, gênero e tipologia textual

A noção de texto

Textos são unidades de sentido que se constituem por linguagem verbal e/ou não verbal. Nessa definição mais abrangente, uma foto e uma pintura, por exemplo, também são consideradas como textos que podem ser lidos, isto é, analisados, interpretados.

Para atribuir sentido a um texto, é necessário levar em consideração os contextos de

- **produção:** quem é o autor e em quais circunstâncias o texto foi produzido?
- **circulação:** em que suporte ele é publicado e qual é o âmbito desse suporte?
- **recepção:** em que condições se dá a leitura desse texto?



Os sentidos de um texto não são dados, mas, sim, construídos na interação autor-texto-leitor. Pela leitura, o leitor realiza uma atividade de compreensão e construção dos sentidos do texto, levando em conta seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Nessa atividade, são empregadas diversas estratégias, como seleção das informações principais, antecipação do conteúdo e inferenciação de sentidos implícitos.

Gênero textual

A comunicação se materializa por meio de textos, que são agrupados em gêneros de acordo com sua função, estrutura composicional e conteúdo temático. Segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, gêneros textuais são os “textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por

elementos relacionados ao seu conteúdo temático (assunto), estilo (modo próprio de dizer) e construção composicional (estrutura)".

Denomina-se **hibridização** ou **intertextualidade intergêneros** o fenômeno de mistura de gêneros em um mesmo texto. Por exemplo, um anúncio publicitário escrito no formato de uma carta.

Gêneros e domínios discursivos

Domínios discursivos dizem respeito a áreas em que os gêneros podem ser agrupados para organizar as práticas comunicativas.

No quadro a seguir, estão elencados alguns domínios discursivos e exemplos de gêneros que eles abrangem.

Domínios discursivos	Gêneros textuais
Jornalístico	Notícia, editorial, artigo de opinião, anúncio classificado, carta de leitor, resumo de novela
Comercial	Carta empresarial, nota fiscal, fatura, nota promissória, memorando
Jurídico	Lei, regimento, estatuto, contrato, aviso de licitação, alvará de prisão, sentença de condenação
Literário	Conto, novela, romance, poema, peça teatral
Cotidiano	Bilhete, lista de compra, conversa

Tipologia textual

Enquanto os gêneros textuais são os textos materializados pelos quais a comunicação ocorre, as tipologias textuais dizem respeito à composição desses textos. No gênero receita culinária, por exemplo, há a tipologia injuntiva, pois sua composição linguística apresenta instruções com o predomínio de verbos no imperativo afirmativo (separe, mexa, misture, etc.) ou de formas verbais no infinitivo (separar, mexer, misturar, etc.).

Tipologias textuais

- **Descritiva:** consiste na apresentação de traços ou características de seres, objetos, ambientes ou cenas. Nesse tipo textual, destacam-se os verbos de situação, com frequência no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo, e também as expressões qualificativas.
- **Narrativa:** centra-se na enunciação de fatos que envolvem ações de personagens encadeadas no tempo. Caracteriza-se pela organização temporal e apresenta predominância de verbos de ação, geralmente nos tempos do pretérito.
- **Argumentativa ou dissertativa:** caracteriza-se pela progressão lógica de ideias, organizadas com a finalidade de defender uma opinião e convencer/persuadir o interlocutor a concordar com ela.
- **Dialogal ou conversacional:** consiste no discurso produzido pelos interlocutores em situação de interação direta. Nos textos escritos, geralmente os turnos da fala são marcados por travessões.
- **Expositiva ou explicativa:** objetiva conceituar e transmitir informações ou conhecimentos de modo objetivo e impessoal. Consequentemente, predomina a função referencial da linguagem.
- **Injuntiva ou instrucional:** consiste no encadeamento de ideias com a finalidade de orientar, passo a passo, a realização de algum procedimento ou de persuadir o destinatário a praticar atos ou ter atitudes. Caracteriza-se pelo emprego de formas verbais no imperativo ou no infinitivo.

Há autores que fazem referência à tipologia preditiva: aquela que visa informar sobre o futuro, antecipando ou prevendo eventos que vão ou poderão acontecer. Na composição dessa tipologia, predomina o uso de tempos verbais no futuro, como ocorre, por exemplo, no modo como são escritas previsões de tempo ou horóscopos.

Em um mesmo gênero textual, é possível haver mais de uma sequência tipológica, com a predominância de uma delas. Por exemplo, um artigo de opinião tem como tipologia predominante a argumentativa, contudo, em sua composição, pode haver trechos narrativos, contribuindo, de alguma forma, para a argumentação do texto.



Atividades

10. (UNIFOR – CE) Leia o texto a seguir.

“O jantar foi muito bom, mas agitado pela notícia telegráfica de haverem sido roubadas as joias de S.M. a Imperatriz do Brasil. Nem posso supor que semelhante coisa possa ser possível. Estou morta por saber isso o que foi. Talvez descuido no dia 14 de março, não é assim? Quem seria o ladrão?”

O texto acima foi escrito em 1882 pela Condessa de Barral ao Imperador D. Pedro II. No ano de 2015, a qual tipo textual provavelmente a Condessa recorreria, considerando-se o objetivo imediato que teve em vista com seu texto?

- | | | |
|------------|----------------------|--------------|
| a) Carta | c) Texto no WhatsApp | d) Telegrama |
| b) Resenha | e) E-mail | |

11. (UEMG)

BRASIL

Sobre a opinião do leitor de Belo Horizonte, na edição de quinta-feira, ele está certo! A corrupção, a torpeza e a certeza de impunidade abriram as defesas do organismo social para a invasão da imoralidade que se alastra numa metástase corrosiva na dignidade das instituições. O que mais revolta os cidadãos que têm consciência do mal que a indiferença da grande maioria prepara para as próximas gerações é o fato de parte significativa da sociedade se acomodar em protestos sem uma proposta de impacto para mudar o sistema que permite esse estado de corrosão moral. É necessário parar de atirar pedras e fazer algo para impedir que as aves de rapina nos roubem, impunemente, a cidadania.

Geraldo H. Por e-mail. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, Opinião, 31 de jul. 2009, p. 5.

Segundo Ingedore V. Koch, há uma concepção interacional do texto, segundo a qual ocorre neste uma cadeia de sujeitos – também chamados de interlocutores, que revezam como produtores e receptores, na construção na produção de sentidos. Baseando-se nessa concepção interacional, conclui-se que a construção e produção de sentido, no texto acima, ocorre através

- a) do leitor da edição de quinta-feira cuja opinião enviada ao jornal é abordada no e-mail publicado na seção 'Opinião', como resposta.
- b) dos anunciantes do jornal, graças aos quais os artigos de teor político e social podem ser publicados sem censura ou cortes.
- c) do repórter político que elegeu o comentário do e-mail e que abona as opiniões dos políticos e governantes referidos no texto.
- d) do produtor do e-mail que contesta as opiniões do leitor da edição de quinta-feira e censura a linha editorial do jornal.

12. (PUCPR) Os gêneros textuais estão vinculados à vida social e organizam nossas atividades comunicativas. Todo texto pertence a um gênero, como o que segue.

Escritores jovens para jovens leitores

Fábulas para o Ano 2000 (Rodrigo Lacerda e Gustavo Martins; Ilustrações de Paulo Batista; 80 páginas; Lemos Editorial; 0800-177899; 10 reais)

Novos autores sempre surgem, mas autores tão famosos são bem mais raros. Gustavo Martins tem apenas 15 anos e, antes que você se espante com isso, é bom lembrar que ele publicou seu primeiro livro aos 8 anos, o que lhe valeu uma menção no Guinness, o livro dos recordes. Rodrigo Lacerda

de 29 anos, convenhamos, também é um jovem autor se comparado, por exemplo, aos medalhões da Academia de Letras. Mas o que interessa mesmo é que ambos fazem ótima literatura. Estas fábulas são a melhor prova disso. Com talento e bom humor, eles adaptaram histórias tradicionais, como *A Princesa e o Sapo* ou *Os Três Porquinhos*, aos tempos modernos. O resultado foi uma espécie de cyber-conto-de-fadas, onde uma rã transforma-se em princesa e casa-se com um metalheiro ou três porquinhos sem-terra encaram um lobo latifundiário. Para manter o espírito edificante, os autores não abriram mão da famosa “moral da história” no final de cada conto. Um exemplo: “Os Powers Rangers podem até vencer o monstro, desde que ele não tenha um bom advogado”. Moderníssimo.

Disponível em: <<http://galileu.globo.com/edic/91/cultura>>. Acesso em: 30 de out. 2014.

Assinale a alternativa que CORRETAMENTE classifica o gênero do texto lido.

- a) Sinopse porque é um tipo de resumo, comum em jornais e revistas, que apresenta um comentário breve de um produto cultural, em períodos sintéticos.
- b) Resumo porque apresenta o conteúdo de um livro de forma sintética, destacando as informações essenciais, sem apresentar valoração crítica.
- c) Relatório porque é um documento que expõe resultados de uma atividade de pesquisa, de um experimento, de um evento, de uma visita, de um projeto etc.
- d) Sumário porque é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede.
- e) Resenha porque apresenta uma descrição resumida e uma valoração crítica a respeito de um produto cultural, no caso um livro.

13. (ENEM)

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra

preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

- a) vender um produto anunciado.
- b) informar sobre astronomia.
- c) ensinar os cuidados com a saúde.
- d) expor a opinião de leitores em um jornal.
- e) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

14. (ENEM)

A diva

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tô podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada, e um pouco alegre por recusar com orgulho.
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacôs voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. *Oráculos de maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto *A diva*

- a) narra um fato real vivido por Maria José.
- b) surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- c) relata uma experiência teatral profissional.
- d) descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- e) defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

15. (UEPG – PR)

Ah, esses garotos...

Em “*Life with boys*”, a garota Tess Foster, de 14 anos, precisa ter muito jogo de cintura para lidar com as questões do mundo adolescente e viver sob o mesmo teto que seu pai solteiro e superprotetor e mais três irmãos. Embora a garota ame ter quatro importantes homens em sua vida, nem sempre é legal ter de lidar com quatro opiniões e comportamentos diferentes o tempo todo. Além disso, a ausência de outra figura feminina em casa acaba fazendo falta quando o assunto é pedir bons conselhos. A série traz uma visão cômica sobre diversos problemas típicos dessa fase.

Adaptado de: *Guia Net*, junho de 2012. Número 53, p.23.

O contexto de uso, a função social, o objetivo comunicativo e o formato caracterizam os diferentes gêneros textuais que circulam entre nós. Ao analisar os elementos constitutivos do texto, assinale o que for correto com relação à sua função.

- 01) Fazer uma sinopse sobre a série cujo tema básico é a adolescência.
- 02) Vender um produto que seja “objeto de desejo” dos jovens.
- 04) Resumir o enredo da série a ser assistida.
- 08) Discorrer sobre a importância de ter irmãos para os adolescentes.

Somatório: _____

16. (UNICAMP – SP)

Noite de autógrafos

Ivan Ângelo

A leitora, vistosa, usando óculos escuros num ambiente em que não eram necessários, se posta diante do autor sentado do outro lado da mesa de autógrafos e estende-lhe o livro, junto com uma pergunta:

– O que é crônica?

O escritor considera responder com a célebre tirada de Rubem Braga, “se não é aguda, é crônica”, mas se contém, temendo que ela não goste da brincadeira. [...] Responde com aquele jeito de quem falou disso algumas vezes:

– É um texto de escritor, necessariamente de escritor, não de jornalista, que a imprensa usa para pôr um pouco de lirismo, de leveza e de emoção no meio daquelas páginas e páginas de dados objetivos, informações, gráficos, notícias... É coisa efêmera: jornal dura um dia, revista dura uma semana.

Já se prepara para escrever a dedicatória e ela volta a perguntar:

– E o livro de crônicas, então?

Ele olha a fila, constrangido. Escreve algo brevíssimo, assina e devolve o livro à leitora [...]. Ela recebe o volume e não se vai, esperando a resposta. Ele abrevia, irônico:

– É a crônica tentando escapar da reciclagem do papel. Ela fica com ambição de estante, pretensiosa, quer *status* literário. Ou então pretensioso é o autor, que acha que ela merece ser salva e promovida. [...]

– Mais respeito. A crônica é a nossa última reserva de estilo.

(Veja São Paulo, São Paulo, 25/07/2012, p. 170.)

A certa altura do diálogo, a leitora pergunta ao escritor que dava autógrafos:

“– E o livro de crônicas, então?”

A pergunta da leitora incide sobre uma das características do gênero crônica mencionadas pelo escritor. Explique que característica é esta.

17. (UEL – PR)

As condições de bem-estar e de comodidade nos grandes centros urbanos são reconhecidamente precárias por causa, sobretudo, da densa concentração de habitantes num espaço que não foi planejado para alojá-los. Com isso, praticamente todos os polos das estruturas urbanas ficam afetados: o trânsito é lento; os transportes coletivos, insuficientes; os estabelecimentos de prestação de serviços, ineficazes. Um exemplo disso é São Paulo, às sete da noite. O trânsito caminha lento e nervoso. Nas ruas, pedestres apressados se atropelam. Nos bares, bocas cansadas conversam, mastigam e bebem em volta de mesas. Luzes

de tons pálidos incidem sobre o cinza dos prédios. De repente, uma escuridão total cai sobre todos como uma espessa lona opaca de um grande circo. Os veículos acendem os faróis altos, insuficientes para substituir a iluminação anterior. Em pouco tempo, as ruas ficam desertas, o medo paira no ar...

Com base nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o texto é predominantemente

- a) injuntivo, pois apresenta inicialmente um argumento baseado no consenso e máximas aceitas como verdadeiras.
- b) narrativo, uma vez que busca fazer um relato a respeito da vida na grande capital, São Paulo.
- c) dissertativo, pois expõe ideias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as comprovam.
- d) preditivo, pois é desenvolvido para permitir que o leitor preveja sobre o que tratará o texto.
- e) descritivo, pois recria o ambiente, ou seja, o espaço, apresentando as suas características.

18. (MACKENZIE – SP)

Os anos de 1990 foram batizados como a “década do cérebro”, mas de 2001 a 2010 o avanço da neurologia não foi menos surpreendente. O período todo confirmou uma descoberta da maior importância: o cérebro humano é bem mais plástico – mais maleável e mutável – do que se imaginava. Em qualquer idade, responde intensamente a estímulos externos e cria novas conexões. A complexidade do circuito neuronal humano é resultado de uma ação evolutiva na qual o processamento de informações vindas do ambiente social desempenhou papel fundamental. Muitos estudos da última década se dedicaram a entender, por exemplo, como alguns eventos alimentares modificaram a história do cérebro humano, como o desenvolvimento da agricultura (que marcou diferença em relação ao nomadismo dos primeiros humanos) e a ingestão de carnes (cuja proteína teria impulsionado o aumento da massa encefálica) e outros nutrientes cozidos. Outra descoberta anterior que foi expandida ao longo da década é a dos neurônios espelho, confirmada por imagens de ressonância magnética funcional. São os neurônios responsáveis pela imitação e pela empatia,

normalmente ativados como resposta a uma ação ou à observação de uma ação. Eles estariam presentes em diversas áreas do cérebro, incluindo o córtex somatossensorial, que permite ao observador sentir o que outro sente. O cérebro passou, assim, a ser visto menos como um computador, em que memória e processamento ocupam áreas distintas, e mais como um sistema aberto, no qual as informações que chegam ao corpo constantemente perturbam o estoque de reações. Por esse motivo, a neurologia se aproximou cada vez mais de outras áreas do conhecimento.

Adaptado de Daniel Piza

Assinale a alternativa correta.

- a) O texto apresenta estrutura narrativa, em que se apresenta logo na abertura um enredo que se conclui no final.
- b) Pode-se definir o texto como uma descrição de natureza literária, uma vez que um sentimento em relação a um tema é exposto em tom subjetivo e expressivo.
- c) O tom formal do texto está ancorado em um vocabulário de natureza rebuscada e literária, conferindo à unidade textual a característica típica dos textos épicos.
- d) O texto é de natureza expositiva, pois em tom jornalístico apresenta informações a respeito de um tema que são associadas ao ponto de vista do autor.
- e) Em uma narrativa de base ficcional, o autor explora uma particularidade pouco conhecida de um episódio, visto em perspectiva crítica.

19. (UFTM – MG)

Tinha virado rotina. Os moradores de Karnataka, estado da Índia, sabiam a dor de cabeça que dava oficializar a compra ou a venda de um terreno. O registro dependia sempre de um contador público – e também de um suborno. O “agradinho” variava entre o equivalente a R\$ 4 e R\$ 400, de acordo com a necessidade do morador. (Vale lembrar: 75% da população indiana vive com menos de R\$ 4 por mês.) Era assim até o fim dos anos 90, quando o governo informatizou o processo. Quiosques eletrônicos foram instalados nas vilas, e é por eles que os moradores agora registram seus pedidos. Os subornos acabaram. Tudo o que o pessoal paga são cerca de R\$ 0,60 pelo registro eletrônico. E a fila anda como deveria.

O que os indianos descobriram não é nada de outro mundo: a tecnologia é capaz de sufocar a corrupção. E com só dois golpes: transparência e desburocratização.

É fácil entender por quê. Basta lembrar de um escândalo legitimamente brasileiro. Certo político influente mexeu seus pauzinhos e descolou um emprego público pra parentes – graças a nomeações secretas. Atoos como esses, selados e mantidos a portas fechadas, são o *habitat* natural da corrupção. “Quanto mais informações sobre a gestão tivermos, menor o nível de práticas corruptas”, diz Daniel Kaufmann, ex-diretor do Instituto Banco Mundial e especialista no assunto. Ou seja: em uma gestão aberta, fica mais fácil tirar do jogo políticos que assim agem.

(Eduardo Szklarz, *SUPER Interessante*, outubro de 2009. Adaptado)

Assinale a alternativa correta.

- a) O primeiro parágrafo é de caráter predominantemente dissertativo e contém a tese que será defendida nos demais.
- b) O segundo parágrafo é predominantemente narrativo e dedica-se à exposição da hipótese que o autor deseja demonstrar.
- c) O primeiro e o terceiro parágrafos expõem argumentos baseados em exemplos e em testemunho especializado, para sustentar as teses do texto.
- d) O elemento temático que vincula os três parágrafos é a falta de habilidade política para lidar com escândalos e burocracia.
- e) O terceiro parágrafo é de natureza eminentemente descritiva, apontando as consequências de fatos narrados nos parágrafos anteriores.

20. (UNIFESP)

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de *champagne* na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais

surde, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida no *écarté*, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafiando um sustenido; daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado *dandy* que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*, 1997.)

A forma como se dá a construção do texto revela que ele é predominantemente

- a) dissertativo, com o objetivo de analisar criticamente o que é um sarau.
- b) descritivo, com o objetivo de mostrar o sarau como uma festa fútil e sem atrativos.
- c) narrativo, com o objetivo de contar fatos inusitados ocorridos em um sarau.
- d) descritivo, com o objetivo de apresentar as características de um sarau.
- e) dissertativo, com o objetivo de relatar as experiências humanas em um sarau.

A educação pela seda

Vestidos muito justos são vulgares. Revelar formas é vulgar. Toda revelação é de uma vulgaridade abominável.

Os conceitos a vestiram como uma segunda pele, e pode-se adivinhar a norma que lhe rege a vida ao primeiro olhar.

Rosa Amanda Strausz. *Mínimo múltiplo comum*: contos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

O conto contrasta dois tipos de texto em sua estrutura. Enquanto o segundo parágrafo se configura como narrativo, o primeiro parágrafo se aproxima da seguinte tipologia:

- a) injuntivo
- b) descritivo
- c) dramático
- d) argumentativo

Coesão e coerência textuais

O texto é uma unidade formal, que se materializa em palavras e cumpre uma função social, em um contexto comunicativo. Para que tenha unidade formal, é preciso haver coesão e coerência.

A **coesão** é percebida nos elementos linguísticos, ou seja, há marcas no texto (uso de pronomes, repetição de palavras, emprego de hiperonímia e sinonímia, por exemplo) que ajudam a identificá-la.



Hiperonímia consiste no emprego de palavra com sentido mais genérico do que outra presente no texto. **Hiponímia**, por sua vez, consiste no emprego de palavra com sentido mais específico do que outra já presente no texto. Por exemplo: **planeta** é hiperônimo de **Terra**. **Terra**, por sua vez, é hipônimo de **planeta**.

Já a **coerência** é responsável pela sequência lógica do texto, que precisa ser construída pelo interlocutor durante a leitura.

Para ser coerente e coeso, o texto deve apresentar os elementos identificados a seguir.

- **Continuidade** – Refere-se à retomada de elementos no decorrer do discurso. Em relação à coerência, isso se dá pela retomada de conceitos e ideias. No plano da coesão, pelo uso de palavras que retomam termos anteriores, dando continuidade à trama textual.
- **Progressão** – Diz respeito à apresentação de novas informações. Quanto à coerência, percebe-se a progressão pelo acréscimo de novas ideias. Quanto à coesão, pode-se avançar, por exemplo, por meio do uso de palavras e expressões que apontem para algo que ainda será apresentado. Algumas expressões indicam essa progressão: **quanto a**, **a respeito de**, **no que se refere a**, etc.
- **Não contradição** – Consiste em se verificar se não há contradição (não intencional), o que poderia tornar o texto incoerente.
- **Articulação** – Refere-se à ligação entre as ideias no texto, por meio de elementos coesivos que estabeleçam relações de sentido entre elas, como conjunções e pronomes.



22. (ENEM)

Há qualquer coisa de especial **nisso** de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia **isso** há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. **Alguns** discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio **assim**: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: **essa** é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

23. (UEPG – PR)

A nova cara da família brasileira

A família da auxiliar de limpeza Gilvanete Maria de Souza, de 49 anos, e seu marido, o metalúrgico aposentado Reginaldo Alves de Souza, de 57 anos, tem a cara do novo Brasil. Ela fez o magistério, ele parou de estudar na 5ª série. Agora, os dois têm orgulho dos dois filhos, Rafaele e Rafael, que concluíram a faculdade. O casal saiu do interior de Pernambuco em 1985, trabalhou duro para viver na periferia de São Paulo e, dez anos atrás, mudou-se para o interior do Estado. No trajeto, compraram bens antes inacessíveis, acumularam conquistas pessoais e, literalmente, mudaram de classe social. Assim, como eles, cerca de 40 milhões de brasileiros deixaram a pobreza para ingressar na classe média na última década. Esse grupo, hoje a maioria da população brasileira, forma um exército de 105 milhões de consumidores. Ele está transformando o país ao transformar sua própria vida – e seu sucesso testemunha, além do crescimento econômico do Brasil, a esperada queda da desigualdade.

Adaptado de: Revista *Época*, 4 de junho 2012, nº 733, p. 43.

Entre as estratégias de construção de um texto, a **referenciação** é um dos recursos mais importantes. Sobre essa questão, assinale o que for correto.

- 01) Os pronomes *sua* e *seu* (em “sua própria vida” e “seu sucesso”, respectivamente) referem-se ao metalúrgico aposentado Reginaldo Alves de Souza.
- 02) “No trajeto” é uma expressão que faz referência à “periferia de São Paulo”.
- 04) “Os dois”, “o casal” e “eles” (em “Assim, como eles,...”) são formas utilizadas que retomam os personagens Gilvanete e Reginaldo, apresentados inicialmente no texto.
- 08) “Esse grupo” retoma os “cerca de 40 milhões de brasileiros” que “deixaram a pobreza para ingressar na classe média”, da frase anterior.

Somatório: _____

referenciação: procedimento coesivo que consiste em fazer referência, remissão, a algo já mencionado ou que ainda será dito.

24. (UEMG)

Como ler bem

O bom repórter deve ser imparcial, diz a lição número 1 do jornalismo. Mas o bom leitor também tem sua regra de ouro. Ele deve sempre, sempre, manter a cabeça aberta. O bom leitor sabe se distanciar das paixões. Está sempre disposto a ouvir uma ideia nova — ainda que ela coloque abaixo suas ideias antigas. Posto assim, ler bem parece um desafio fácil. Não é, como também não é simples ser imparcial.

SUPERINTERESSANTE, ed. n.º 269, ano 23, n.º 9 — Seção ESCUTA — texto adaptado

Constatando a presença dos elementos de **COESÃO** como fatores da construção de sentido no texto acima, só **NÃO** está correta a afirmação de que

- a) o articulador **mas**, na 2ª linha, relaciona-se semanticamente com o articulador **também**, na mesma linha, introduzindo, respectivamente, ideias de contraste e inclusão, no sentido do texto.
- b) o termo **posto assim**, na 7ª linha, refere-se às atitudes recomendadas ao bom leitor, anteriormente indicadas.
- c) a repetição do termo **sempre**, na 3ª linha, reforça a ideia de contradição entre a “lição número 1” do repórter e a “regra de ouro” do leitor.
- d) o articulador representado por **ainda que**, na 6ª linha, introduz o sentido de concessão, conectando as expressões “ideia nova” e “ideias antigas”.

25. (ENADE)

Qual é a primeira coisa que você faz quando entra na Internet? Checa seu *e-mail*, dá uma olhadinha no Twitter, confere as atualizações dos seus contatos no Orkut ou no Facebook? Há diversos estudos comprovando que interagir com outras pessoas, principalmente com amigos, é o que mais fazemos na Internet. Só o Facebook já tem mais de 500 milhões de usuários, que, juntos, passam 700 bilhões de minutos por mês conectados ao *site* — que chegou a superar o Google em número de acessos diários. (...) e está transformando nossas relações: tornou muito mais fácil manter contato com os amigos e conhecer gente nova. Mas será que as amizades *online* não fazem com que as pessoas acabem se isolando e tenham menos amigos *offline*, “de verdade”? Essa tese, geralmente citada nos debates sobre o assunto, foi criada em

1995 pelo sociólogo americano Robert Putnam. E provavelmente está errada. Uma pesquisa feita pela Universidade de Toronto constatou que a Internet faz você ter mais amigos — dentro e fora da rede. Durante a década passada, período de surgimento e ascensão dos *sites* de rede social, o número médio de amizades das pessoas cresceu. E os chamados *heavy users*, que passam mais tempo na Internet, foram os que ganharam mais amigos no mundo real — 38% mais. Já quem não usava a Internet ampliou suas amizades em apenas 4,6%.

Como a Internet está mudando a amizade.
Superinteressante, n. 288, fev./ 2011 (com adaptações)

No texto, o trecho entre parênteses foi suprimido. Assinale a opção que contém uma frase que completa coerentemente o período em que o trecho omitido estava inserido.

- a) A Internet é a ferramenta mais poderosa já inventada no que diz respeito à amizade
- b) A Internet garante que as diferenças de caráter ou as dificuldades interpessoais sejam “obscurecidas” pelo anonimato e pela cumplicidade recíproca
- c) A Internet faz com que você “consiga desacelerar o processo, mas não salva as relações”, acredita o antropólogo Robin Dunbar
- d) A Internet raramente cria amizades do zero — na maior parte dos casos, ela funciona como potencializadora de relações que já haviam se insinuado na vida real
- e) A Internet inova (e é uma enorme inovação, diga-se de passagem) quando torna realidade a “cauda longa”, que é a capacidade de elevar ao infinito as possibilidades de interação

26. (ENEM)

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- a) construção de frases curtas a fim de conferir dinamidade ao texto.
- b) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- c) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- d) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- e) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

27. (UECE) O texto I é um excerto de *Baú de Ossos* (volume 1), do médico e escritor mineiro Pedro Nava. Inclui-se essa obra no gênero memorialístico, que é predominantemente narrativo. Nesse gênero, são contados episódios verídicos ou baseados em fatos reais, que ficaram na memória do autor. Isso o distingue da biografia, que se propõe contar a história de uma pessoa específica.

O meu amigo Rodrigo Melo Franco de Andrade é autor do conto “Quando minha avó morreu”. Sei por ele que é uma história autobiográfica. Aí Rodrigo confessa ter passado, aos 11 anos, por fase da vida em que se sentia profundamente corrupto. Violava as promessas feitas de noite a Nossa Senhora; mentia desabridamente; faltava às aulas para tomar banho no rio e pescar na Barroca com companheiros vadios; furtava pratinhas de dois mil-réis... Ai! de mim que mais cedo que o amigo também abracei a senda do crime e enveredei pela do furto... Amante das artes plásticas desde cedo, educado no culto do belo, eu não pude me conter. Eram duas coleções de postais pertencentes a minha prima Maria Luísa Palleta. Numa, toda a vida de Paulo e Virgínia – do idílio infantil ao navio desmantelado na procéla. Pobre Virgínia, dos cabelos esvoaçantes! Noutra, a de Joana d’Arc, desde os tempos de pastora e das vozes ao da morte. Pobre Joana dos cabelos em chama! Não resisti. Furtei, escondi e depois de longos êxtases, com medo, joguei tudo fora. Terceiro roubo, terceira coleção de postais – a que um carcamano, chamado Adriano Merlo, escrevia a uma de minhas tias. Os cartões eram fabulosos. Novas contemplações solitárias e piquei tudo de latrina abaixo. Mas o mais grave foi o roubo de uma nota de cinco mil-réis, do patrimônio da própria Inhá

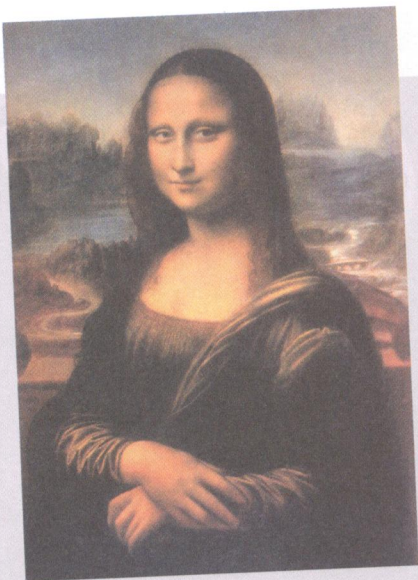
Luísa. De posse dessa fortuna nababesca, comprei um livro e uma lâmpada elétrica de tamanho desmedido. Fui para o parque Halfeld com o butim de minha pirataria. Joguei o troco num bueiro. Como ainda não soubesse ler, rasguei o livro e atirei seus restos em um tanque. A lâmpada, enorme, esfregada, não fez aparecer nenhum gênio. Fui me desfazer de mais esse cadáver na escada da Igreja de São Sebastião. Lá a estourei, tendo a impressão de ouvir os trovões e o morro do Imperador desabando nas minhas costas. Depois dessa série de atos gratuitos e delitos inúteis, voltei para casa. Raskólnikov. O mais estranho é que houve crime, e não castigo. Crime perfeito. Ninguém desconfiou. Minha avó não deu por falta de sua cédula. Eu fiquei por conta das Fúrias de um remorso, que me perseguiu toda a infância, veio comigo pela vida afora, com a terrível impressão de que eu poderia reincidir porque vocês sabem, cesteiro que faz um cesto... Só me tranquilizei anos depois, já médico, quando li num livro de Psicologia que só se deve considerar roubo o que a criança faz com proveito e dolo. O furto inútil é fisiológico e psicologicamente normal. Graças a Deus! Fiquei absolvido do meu ato gratuito...

(Pedro Nava. *Baú de ossos*. Memórias I. p. 308 a 310.)

Sinônimo é um vocábulo que, em determinado texto, apresenta significado semelhante ao de outro e que pode, em alguns contextos, ser usado no lugar desse outro sem alterar o sentido da sentença. **Hiperônimo** é um vocábulo ou um sintagma de sentido mais genérico em relação a outro. Ele abarca vocábulos de sentidos menos genéricos ou mais específicos. **Hipônimo** é um vocábulo menos geral ou mais específico, cujo sentido é abarcado pelo sentido do hiperônimo. Considere a ordem em que foram distribuídos os vocábulos do excerto transcrito a seguir e assinale a opção correta: “abracei a senda do crime e enveredei pela do furto...” (linhas 10-11).

- a) Os vocábulos **roubo** e **furto** são sinônimos e um pode substituir o outro, indistintamente, em qualquer contexto.
- b) **Crime** é hiperônimo de **furto**. Isso significa que o sentido do vocábulo **crime** é mais genérico do que o sentido do vocábulo **furto**.
- c) Nesse contexto, a inversão da posição dos vocábulos **crime** e **furto** seria aceitável: “abracei a senda do furto e enveredei pela do crime”.
- d) Sendo **vereda** um caminho estreito e **enveredar**, seguir por uma vereda, seria lógico dizer “abracei a vereda do crime e enveredei pelo caminho do furto”.

28. (UNIFOR – CE) Leia a seguir os fragmentos de um texto.



1. Porém, a hipótese mais aceita no momento, defende que Mona Lisa era Lisa Del Giocondo, esposa do rico comerciante italiano Francesco del Giocondo.
2. É uma pintura em óleo sobre madeira de álamo e está exposta no Museu do Louvre em Paris.
3. Existe um grande mistério, mesmo entre a comunidade que estuda a História da Arte, sobre quem foi a mulher retratada nesta pintura. Existem algumas hipóteses.

4. Mona Lisa é uma das mais populares pinturas do artista renascentista Leonardo da Vinci.
5. Poderia ser uma imagem idealizada de mulher, pintada pelo artista. Outra hipótese é que seria um autorretrato de Leonardo da Vinci, vestido de mulher.
6. Mona Lisa destaca-se pela estética, técnicas e recursos artísticos utilizados. O sorriso enigmático e a expressão serena são as características mais marcantes da pintura.
7. Conhecida como Gioconda, foi retratada por Da Vinci entre os anos de 1503 e 1506.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/leonardo/mona_lisa.htm>. Acesso em: 27/9/2015.

Assinale a ordem em que os fragmentos acima devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de ideias.

- a) 2 – 1 – 3 – 5 – 4 – 6 – 7.
- b) 4 – 1 – 7 – 5 – 2 – 3 – 6.
- c) 1 – 4 – 3 – 7 – 6 – 2 – 5.
- d) 4 – 7 – 2 – 3 – 5 – 1 – 6.
- e) 2 – 4 – 7 – 1 – 6 – 3 – 5.

Anúncio publicitário

A publicidade permeia toda a sociedade. Seu principal objetivo é divulgar um produto, uma marca ou um serviço levando o público a considerá-los como adequados e necessários, por isso a importância de uma linguagem que visa persuadir, convencer.

Anúncio publicitário, portanto, é um gênero textual de caráter persuasivo, que recorre a mecanismos de convencimento para vender um produto ou divulgar serviço (anúncio comercial).

Um tipo específico de anúncio é o institucional, também com caráter persuasivo, visa divulgar ideias, informar, educar e motivar o leitor sobre questões de interesse público, como campanhas de vacinação ou orientações sobre a prevenção de doenças.



Estrutura do anúncio

- **Título:** conciso e atraente ao leitor.
- **Imagem:** elemento de fundamental importância por seu caráter atrativo e persuasivo.
- **Corpo do texto:** com vocabulário sugestivo e adequado ao público-alvo.
- **Identificação do produto ou marca:** assinatura do anunciante, geralmente composta de logotipo e texto verbal.
- **Slogan:** frase curta que define o produto anunciado.

Características

- Utilização de linguagem verbal e não verbal (imagem e textos verbais aliados).
- Uso conotativo da linguagem (exploração criativa da linguagem).
- Emprego de linguagem polissêmica (palavras ou expressões que apresentam mais de um sentido).
- Presença de verbos no imperativo (persuasão do público leitor).
- Emprego de intertextualidade (relações com outros textos).



Atividades

29. (ENEM)

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Revista Época. Nº 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo funções específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

30. (FUVEST – SP) Leia o seguinte texto, que faz parte de um anúncio de um produto alimentício:

EM RESPEITO A SUA NATUREZA, SÓ TRABALHAMOS COM O MELHOR DA NATUREZA

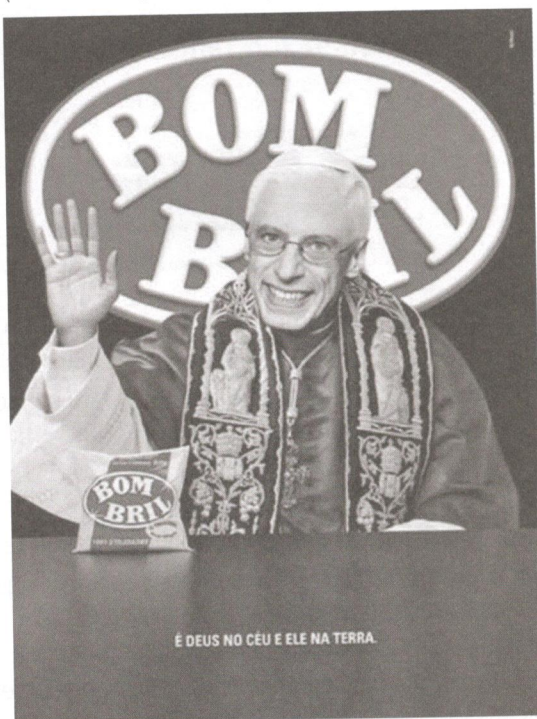
Selecionamos só o que a natureza tem de melhor para levar até a sua casa. Porque faz parte da natureza dos nossos consumidores querer produtos saborosos, nutritivos e, acima de tudo, confiáveis.

www.destakjournal.com.br, 13/05/2013. Adaptado.

Procurando dar maior expressividade ao texto, seu autor

- serve-se do procedimento textual da sinonímia.
- recorre à reiteração de vocábulos homônimos.
- explora o caráter polissêmico das palavras.
- mescla as linguagens científica e jornalística.
- emprega vocábulos iguais na forma, mas de sentidos contrários.

31. (INSPER – SP)



Disponível em: <[http://imagens.us/marcas/bombril/bombril%20\(1\).jpg](http://imagens.us/marcas/bombril/bombril%20(1).jpg)>. Acesso: 30 set. 2015.

O *slogan* dessa propaganda explora, por meio do emprego do pronome “ele”,

- a) algumas das semelhanças entre o trabalho religioso e o ato de limpar a casa.
- b) a dupla referenciação do pronome, que pode remeter ao papa e ao produto.
- c) um descompasso intencional entre os elementos verbais e não verbais do anúncio.
- d) uma ambiguidade que coloca “Deus” e a palha de aço no mesmo nível de importância.
- e) a polissemia da marca, que, por metonímia, costuma indicar todas as palhas de aço.

32. (ENEM)

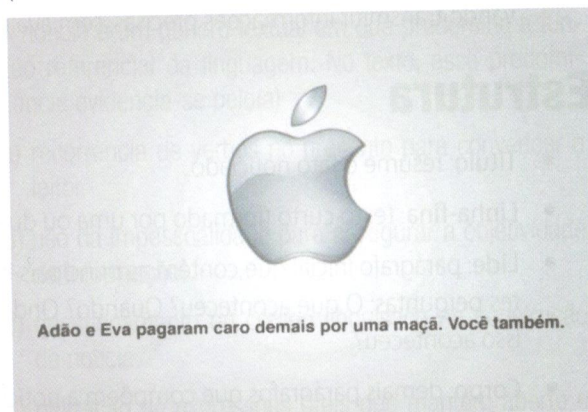
SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR, IMAGINE DORMIR.

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- a) a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- b) a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- c) o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- d) o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- e) o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação aos necessitados.

33. (INSPER – SP) Considere a imagem a seguir:



(Adaptado: <<http://olharcriativo.wordpress.com/2012/01/11/slogans-sinceros-e-criativos/>>)

A fim de propor uma campanha publicitária às avessas, a charge emprega os seguintes recursos, **exceto**

- a) exige a leitura de texto verbal e não verbal para ser perfeitamente compreendida.
- b) menciona uma qualidade atribuída à marca por meio da publicidade oficial.
- c) associa contextos diferentes em cada período: o bíblico, no primeiro e o contemporâneo, no segundo.
- d) usa maçã como um símbolo de “erro” cometido por Adão e Eva e também pelo consumidor.
- e) utiliza “pagar caro” em sentido conotativo no primeiro período e denotativo no segundo, quando fica subentendido.

Notícia

Texto que informa o leitor sobre fatos e acontecimentos recentes de relevância social, que despertam o interesse do público ao qual o jornal se destina. Gênero textual tipicamente jornalístico, é veiculado em jornais, escritos e falados, em revistas e na internet.



A ideologia na notícia

Embora a notícia tenha a pretensão de informar o leitor sobre um fato de maneira imparcial, sabe-se que nenhum texto é neutro, ou seja, isento de avaliação pessoal. As escolhas das palavras e a maneira como a informação é transmitida geram efeitos de sentido no leitor. Portanto, ainda que não haja um posicionamento explícito a respeito do fato narrado, nenhuma notícia é imparcial. Cabe ao leitor crítico perceber a ideologia presente no texto.

Características

- Apresenta linguagem geralmente impessoal, clara, precisa, objetiva, direta e de acordo com a variedade padrão da língua.
- Preferência pela ordem direta na construção das frases.
- Predomínio da função referencial da linguagem, isto é, aquela que se volta para o referente da mensagem, objetivando transmitir informações precisas, sem avaliações pessoais.

Estrutura

- **Título:** resume o fato noticiado.
- **Linha-fina:** texto curto (formado por uma ou duas frases) que destaca a informação mais relevante.
- **Lide:** parágrafo inicial que contém as principais informações sobre o fato noticiado. Em geral, responde às seguintes perguntas: O que aconteceu? Quando? Onde? Como? Quem estava envolvido nesse acontecimento? Por que isso aconteceu?
- **Corpo:** demais parágrafos que compõem a notícia e que trazem os desdobramentos (mais informações) do fato.

A estrutura do texto da notícia é chamada de **pirâmide invertida**, pois condensa em sua parte inicial (título, linha-fina e lide) as principais informações sobre o fato ou acontecimento. No corpo do texto, as informações apresentadas são secundárias.



Atividades

34. (IFF – RS) A discussão sobre a objetividade jornalística traz à tona características típicas desse gênero textual, como a utilização de verbos impessoais, prevalência da terceira pessoa e ordem direta na construção dos enunciados. No entanto, sabe-se que tais recursos atenuam o posicionamento subjetivo explícito, sem eliminar totalmente alguns fatores textuais que podem influenciar a opinião do leitor. A escolha das palavras, a ordem de apresentação dos fatos, a seleção de informações, ou, ainda, a presença de vozes de autoridade sobre o assunto sugerem o ponto de vista de quem escreve. Analise o fragmento jornalístico, tendo em vista essas características e possibilidades do gênero e responda às questões a seguir.

Após auxílio-moradia, juízes agora querem adicional por tempo de serviço

Carlos Madeiro

Do UOL, em Maceió

10/11/2014 18h53

Depois do auxílio-moradia, de R\$ 4.377,73, os magistrados estabeleceram o próximo alvo para engordar seus vencimentos: o pagamento de um adicional por tempo de serviço, que pode elevar os salários em até 35%. Com isso, salários de profissionais em fim de carreira – hoje em R\$ 29 mil – podem receber salários de R\$ 39 mil.

Disponível em: <noticias.uol.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.

- a) Apesar de adotar a variedade padrão da língua, a notícia pode aproximar-se do universo vocabular do leitor, ao utilizar expressões mais coloquiais. Identifique essa ocorrência no trecho analisado. Pode-se inferir que esse termo contribui para um posicionamento? Justifique sua resposta.

- b) A seleção e a combinação de palavras num enunciado marcam uma intenção comunicativa. Manchetes e títulos jornalísticos costumam valorizar esse processo a fim de despertar a atenção do leitor e sugerir um ponto de vista. O título do texto de Carlos Madeiro se inicia com um adjunto adverbial, deslocado de sua posição original. Comente essa estrutura gramatical e semântica como recurso comunicativo.

35. (ENEM)

Anfíbio com formato de cobra é descoberto no Rio Madeira (RO)

Animal raro foi encontrado por biólogos em canteiro de obras de usina. Exemplares estão no Museu Emilio Goeldi, no Pará

O trabalho de um grupo de biólogos no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em Porto Velho, resultou na descoberta de um anfíbio de formato parecido com uma cobra. *Atretochoana eiselti* é o nome científico do animal raro descoberto em Rondônia. Até então, só havia registro do anfíbio no Museu de História Natural de Viena e na Universidade de Brasília. Nenhum deles tem a descrição exata de localidade, apenas “América do Sul”. A descoberta ocorreu em dezembro do ano passado, mas apenas agora foi divulgada.

XIMENES, M. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 1º ago. 2012.

A notícia é um gênero textual em que predomina a função referencial da linguagem. No texto, essa predominância evidencia-se pelo(a)

- a) recorrência de verbos no presente para convencer o leitor.
- b) uso da impessoalidade para assegurar a objetividade da informação.
- c) questionamento do código linguístico na construção da notícia.
- d) utilização de expressões úteis que mantêm aberto o canal de comunicação com o leitor.
- e) emprego dos sinais de pontuação para expressar as emoções do autor.

36. (UNIFOR – CE)

Dissertação no Enem deve propor solução

(Adaptado)

A redação é considerada o ponto alto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Dissertativo, o texto aborda sempre um tema nacional: um problema para exigir do candidato uma proposta de solução, a chamada intervenção. “O Enem promove uma prova de cidadania, e a redação é como um fórum anual de debates em que os alunos são convocados”, compara Maria Aparecida Custódio, professora do Laboratório de Redação

do Curso e Colégio Objetivo. É nessa parte que o exame nacional requer um segundo posicionamento do estudante. “Além de apresentar seu ponto de vista com base na discussão do tema e de defendê-lo por argumentos coerentes, será preciso apontar um caminho que atenuar aspectos negativos e que promova melhoria social”, explica Davi Fazzolari, professor e coordenador de Língua Portuguesa e de Produção de Texto do ensino médio no Colégio Visconde de Porto Seguro.

Apesar de temida, a intervenção não tem segredo, de acordo com os professores ouvidos pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. O importante é focar no tema, que já carrega um problema para discussão, indica Simone Ferreira Gonçalves da Motta, professora e coordenadora de Português do Grupo Etapa. “O tema, sempre ligado a questões sociais e de direitos humanos, já favorece a proposta de intervenção”. A ideia de solução deve vir no fim do texto, diz Simone, porque depende da organização do raciocínio e dos problemas levantados ao longo da dissertação. E deve ser factível, envolvendo ao menos três agentes. “A solução nunca deve partir só do governo. Também deve passar pela sociedade e pela família, ou por outras instituições, como a escola e ONGs, dependendo do assunto”, esclarece Maria Aparecida, do Objetivo.

UOL. Adaptado. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2015/09/28/dissertacao-no-enem-deve-propor-solucao.htm>>. Acesso em: 29/9/2015.

Analise as afirmativas sobre o texto.

- I. A lógica do **texto** está concentrada em uma narrativa sequencial, numa ordem temporal, com personagens facilmente identificados por suas descrições.
- II. O **texto** visa principalmente informar o leitor, apresentando fatos do cotidiano.
- III. O **texto** mobiliza o humor do leitor na medida em que aborda um tema lúdico.
- IV. O **texto** foi publicado na internet, o que faz com que menos pessoas o leiam.
- V. Observa-se no **texto** o uso de vocábulos próprios do meio digital.

É correto apenas o que se afirma em:

- | | |
|------------|--------------|
| a) II. | d) III e IV. |
| b) IV. | e) III e V. |
| c) I e II. | |

37. (UEPG – PR)

6 mil imigrantes estão à deriva na Ásia, diz ONU

Pescadores resgataram ontem cerca de 800 pessoas que estavam à deriva em barcos perto da Indonésia. Elas foram levadas para terra firme na Indonésia, mas outras embarcações, repletas de imigrantes, foram enviadas de volta para o mar, apesar de um apelo da ONU pelo resgate de milhares de imigrantes à deriva nas águas do sudeste asiático.

A ONU estima que cerca de 6 mil imigrantes bengalis e rohingyas continuam à deriva no mar. A entidade criticou que a Malásia, Indonésia e Tailândia tenham iniciado “uma política de devolução” ao mar de embarcações com imigrantes. O alto comissário da ONU para os direitos humanos, Zeid Raad Al Hussein, pediu aos governos desses três países que “atuem rapidamente para proteger as vidas dos imigrantes”.

Ele qualificou como “incompreensível e desumana” a ação da Marinha Tailandesa de distribuir água e comida em um barco no qual se encontram centenas de pessoas “em condições abjetas”, além de combustível para que saiam de suas águas territoriais. A ONU também criticou as ameaças feitas por países da região de criminalizar solicitantes de asilo. Estima-se que no ano passado cerca de 53 mil imigrantes partiram por mar de Bangladesh e Mianmar, onde a minoria rohingya é perseguida e vive em condição de apátrida.

Adaptado de: *Gazeta do Povo*, 16/05/2015, p. 20.

Quanto ao conteúdo do texto, assinale o que for correto.

- 01) Em relação à ONU, constrói-se, durante toda a notícia, uma posição de sujeito agente positivo, a julgar pelas ações a ela atribuídas: fez um apelo, uma estimativa, uma crítica, um pedido, uma avaliação, e, novamente, uma crítica.
- 02) Em relação aos imigrantes, constrói-se na notícia, de modo geral, uma posição de sujeitos pacientes: alguns foram resgatados e muitos devolvidos ao mar; estão à deriva; sofreram uma “política de devolução” ao mar; foram vítimas de uma ação “incompreensível e desumana”; vivenciaram “condições abjetas”; foram criminalizados ao solicitar asilo; são perseguidos e vivem em condições apátridas.

04) Em relação aos países Malásia, Indonésia e Tailândia, constrói-se, durante a notícia, uma posição de sujeito agente negativo, uma vez que a maioria de suas ações relatadas prejudica ainda mais a posição já delicada dos imigrantes.

08) A partir de um fato e do valor (positivo, negativo e paciente) das posições ocupadas pelos diferentes sujeitos envolvidos é que foi construída a notícia.

Somatório: _____

38. (PUCPR) Leia o texto, analise as afirmações feitas e escolha a opção **CORRETA**.

Hackers podem acessar mensagens de 600 milhões de smartphones da Samsung

Foi descoberta uma vulnerabilidade no software dos gadgets

Se você tem um Galaxy é bom ficar longe de conexões abertas de *wi-fi*. Foi descoberta uma vulnerabilidade no *software* dos smartphones que permite que *hackers* acessem a câmera do celular, ouçam o microfone, leiam mensagens enviadas ou recebidas e instalem *apps*. E, além de ficar fora de redes que não sejam protegidas (o que ainda não garante proteção completa), há pouco que os usuários podem fazer.

O *hack* funciona a partir de uma falha no sistema IME de teclado, uma versão nova do SwiftKey que a Samsung inclui nos telefones. Esse *software* pede por atualizações periódicas para um servidor, mas *hackers* podem 'fingir' ser o servidor e

enviar *malwares* para o aparelho. Então não importa se o usuário faz uso desse *software* específico, já que os pedidos por atualizações são feitos ao servidor de forma automática.

A falha é confirmada nos modelos Samsung Galaxy S6, S6 e Galaxy S4 Mini – porém, pode estar ativa em outros telefones Galaxy. A Samsung afirmou que já lançou a atualização para as operadoras de telefonia móvel – e elas devem corrigir o problema. Mas ainda não sabemos se alguma operadora já o fez. Já a SwiftKey, fabricante do *software* de teclado, afirmou que o problema não afeta a versão do *app* disponível para *download* na Google Play ou na App Store. A falha existiria apenas na versão já instalada nos Galaxys.

Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2015/06/hackers-podem-acessar-mensagens-de-600-milhoes-desmartphones-da-samsung.html>>. Acesso em: Junho de 2015.

- a) Os telefones Samsung pedem atualizações automáticas que autorizam *hackers* a acessarem seu fornecedor.
- b) Samsung enfrenta *hacking* por meio de conexões *wi-fi*, devido à versão nova do SwiftKey.
- c) Todos os *smartphones* da Samsung estão sendo atingidos por *hackers* por meio de conexões *wi-fi*.
- d) Nenhuma operadora corrigiu o problema, permitindo o acesso de *hackers*.
- e) Os *smartphones* Galaxy, por meio de conexões *wi-fi*, não fizeram as atualizações necessárias para que o problema fosse corrigido.

Crônica

Gênero textual produzido para ser publicado em jornais e em revistas (impressos ou digitais). Sua função é comentar fatos corriqueiros do dia a dia, revelando uma perspectiva particular sobre a realidade.

Em geral, os cronistas têm uma coluna periódica (semanal, quinzenal, mensal) em veículos de comunicação. Por conta dessa periodicidade, com o passar do tempo, os leitores frequentes dessas colunas criam uma familiaridade com o autor.

Características

- Encontra-se entre o jornalismo (pela referência a fatos atuais) e a ficção.
- Veiculada principalmente em periódicos (jornais e revistas), o que lhe confere um caráter efêmero. Muitas crônicas de autores renomados são reunidas em antologias e publicadas no formato de livros.
- Tem curta extensão e aborda temas da atualidade.
- Apresenta humor e ironia como traços marcantes.



Atividades

39. (UNESP – SP) Para responder à questão a seguir, leia o seguinte verbete do *Dicionário de comunicação* de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa:

Crônica

Texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de fatos e acontecimentos da atualidade, com teor literário, político, esportivo, artístico, de amenidades etc. Segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, a crônica é um meio-termo entre o jornalismo e a literatura: “do primeiro, aproveita o interesse pela atualidade informativa, da segunda imita o projeto de ultrapassar os simples fatos”. O ponto comum entre a crônica e a notícia ou a reportagem é que o cronista, assim como o repórter, não prescinde do acontecimento. Mas, ao contrário deste, ele “paira” sobre os fatos, “fazendo com que se destaque no texto o enfoque pessoal (onde entram juízos implícitos e explícitos) do autor”. Por outro lado, o editorial difere da crônica, pelo fato de que, nesta, o juízo de valor se confunde com os próprios fatos expostos, sem o dogmatismo do editorial, no qual a opinião do autor (representando a opinião da empresa jornalística) constitui o eixo do texto.

(*Dicionário de comunicação*, 1978)

Segundo o verbete, uma característica comum à crônica e à reportagem é

- a) a relação direta com o acontecimento.
- b) a interpretação do acontecimento.
- c) a necessidade de noticiar de acordo com a filosofia do jornal.
- d) o desejo de informar realisticamente sobre o ocorrido.
- e) o objetivo de questionar as causas sociais dos fatos.

40. (ENEM)

A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um piá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço:

em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora, Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém, Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: *Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo.* Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

- a) linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- b) inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- c) caracterização dos lugares onde se passa a história.
- d) emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- e) contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

41. (FATEC – PR)

O labirinto dos manuais

Há alguns meses, troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

– Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo *Guerra e Paz**?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

Walcyr Carrasco, *Veja* SP, 19.09.2007. (Adaptado)

*Livro do escritor russo Liev Tolstói. Com mais de mil páginas e centenas de personagens, é considerada uma das maiores obras da história da literatura.

Entre as características que definem uma crônica, estão presentes no texto de Walcyr Carrasco:

- a) a narração em 3ª pessoa e o uso expressivo da pontuação.
- b) a criação de imagens hiperbólicas e o predomínio do discurso direto.

- c) o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos do cotidiano.
- d) a existência de trechos cômicos e a narrativa restrita ao passado do autor.
- e) a ausência de reflexões de cunho pessoal e o emprego de linguagem em prosa poética.

42. (INSPER – SP)

Demorou, já é

Do Rio de Janeiro gosto de muitas coisas: da malabarística eficiência das casas de suco, do orgulho aristocrático dos garçons, das árvores alienígenas do Aterro, dos luminosos dos armários em Copacabana, da língua: essa língua tão parecida com a falada pelos paulistanos e, ao mesmo tempo, tão diferente.

Veja o “demorou!”, por exemplo. Lembro bem da primeira vez que ouvi um amigo carioca usar a expressão, anos atrás. Acabávamos de nos sentar num bar, numa rua pacata do Leblon, ajeitei minha cadeira e propus: “Vamos pedir umas empadas?”. “Demorou!”. “Como? A gente acabou de chegar!”. “Então, pede aí, demorou!”. “Ué, se tá achando que eu demorei, porque cê não pediu antes da gente sentar?”. A conversa seguiu truncada por mais algum tempo, até que este obtuso paulista compreendesse, admirado, que o “demorou!” não era uma reclamação, mas uma manifestação de júbilo.

O “demorou!” é um sim turbinado. Mais do que isso, é uma proposta de parceria. Eu digo que quero empadas: meu amigo, ao responder “demorou!”, indica não só que também as quer como que já as queria antes, de modo que estamos atrasados. As empadas, agora, são uma confirmação de nossas afinidades e um urgente (míni) projeto coletivo, que me enche de uma alegria infantil. É como se ele se juntasse a mim no gira-gira, dando impulso, como se corrésemos para saltar de bombinha na piscina – o último que chegar é mulher do padre.

Por anos, acreditei que o “demorou!” fosse o apogeu do “sim”; até que surgiu o “já é!”. Incrível, mas, diante do “já é!”, o “demorou!” parece até *blasé*. O “já é!” leva a concordância à beira da esquizofrenia. “Vamos pedir umas empadas?”, “Já é!” – e não estamos mais atrasados na satisfação, estamos em pleno gozo, já comemos as empadas

assim que manifestamos nosso desejo de pedi-las, caímos na piscina no mesmo momento em que pulamos.

Se o “demorou!” é um acelerador apertado no caminho da satisfação, o “já é!” é como a barrinha na gaiola do rato, que, acionada, faz serem despejadas no sangue algumas gotas de serotonina – ou empadas de camarão –, é o seio descendo dos céus em direção à boca do bebê, é o Nirvana se apoderando da mesa do bar. Se um é a superconcordância, o outro é o superpresente: não só “é” como “já é!”. É como se o desejo fosse capaz, tal qual a luz, de dobrar o tempo, criando o “mais do que agora”, esta estreita faixa entre o mar e as montanhas onde nossas vontades são realizadas no instante em que surgem.

O paulistano ranzinza verá no “demorou!” e no “já é!” traços de nossa eterna cordialidade, sombras de uma hipocrisia mui brasileira que, se nos abriga no frescor do acolhimento, também nos impede de instituir a seca racionalidade, necessária para o pleno desenvolvimento da civilização. Pode ser, mas vejo agora o outro lado, esta incontrolável propensão para o prazer, esta alegria infinita nas parcerias, mesmo (ou, talvez, principalmente) nas mais desimportantes. Sei lá, minha

modesta pena de cronista não é capaz de desdar o nó. Quem sabe um dia desses o grande José Miguel Wisnik, estudioso da linha tênue e tenaz que amarra nossas glórias e fracassos, não se anima e escreve algo a respeito? Demorou! Já é!

Antonio Prata, Folha de S. Paulo, 22/08/2012

A crônica é um gênero textual em que se usa um fato do cotidiano como mote para tecer reflexões mais amplas sobre aspectos da sociedade. Em “Demorou, já é”, infere-se que o objetivo central do cronista é

- a) discutir a rivalidade entre paulistanos e cariocas, por meio da comparação das variantes linguísticas regionais.
- b) analisar, de forma objetiva e imparcial, os diferentes graus de satisfação que uma pessoa pode atingir.
- c) propor uma análise metalinguística, seguida de considerações sobre o comportamento dos brasileiros.
- d) constatar que o uso da função fática de linguagem é capaz de promover discussões filosóficas.
- e) revelar que a comunicação oral, mesmo em situações banais como pedir empadas, é imprescindível para a construção de projetos coletivos.

Carta do leitor

Por meio desse gênero textual, o leitor, depois de ler um texto publicado em jornal ou revista, pode se dirigir ao editor do periódico, ou ao autor do texto, manifestando suas considerações e expressando opiniões sobre o que leu. Assim, trata-se de um gênero pertencente ao grupo dos textos jornalísticos argumentativos.

Embora possa ter um destinatário específico – o editor ou o autor de determinado artigo –, a carta do leitor, se publicada, pode ser lida por todos os leitores da publicação à qual foi enviada. Por isso, a linguagem usada varia conforme o perfil do jornal ou revista e também de seu público leitor. Por exemplo, no caso de uma revista voltada para o público adolescente, a linguagem apresentará traços de informalidade; caso seja uma publicação destinada à informação, tenderá a ser mais formal.

Estrutura

- **Corpo da carta:** revela a intenção do leitor, que é apresentar suas considerações e opinião sobre um texto já publicado ou a respeito da publicação de forma geral.
- **Assinatura:** registro do nome completo. No caso de um especialista, a função profissional pode acompanhar essa assinatura.
- **Local:** geralmente, ao lado da assinatura, consta a identificação da cidade em que o leitor está.



Além desses elementos, a carta do leitor pode apresentar

- **data:** em *e-mails*, é desnecessária no corpo da mensagem, pois toda mensagem eletrônica tem o registro da data e do horário em que foi enviada.
- **saudação:** em geral, é formal, com o tratamento “Prezado Senhor” ou “Caro Senhor”, mas pode ser informal, dependendo do tipo de publicação.
- **despedida:** ao final da carta, o autor pode incluir uma despedida: “Atenciosamente”, em publicações mais formais; “Abraços”, em publicações mais informais.

As cartas dos leitores, se forem publicadas, são editadas, isto é, o texto original é reformulado para se garantir clareza e correção ortográfica e gramatical e para ficar condensado em poucas linhas.

Atividades

43. (IESAM – PA) Na semana seguinte à publicação do texto: “Brasileiro pode faturar com Copa e Olimpíada”, na revista VEJA, alguns leitores enviaram à edição sua opinião sobre o tema, conforme segue:

É hora de arregaçar as mangas e deixar de ser o eterno país do futuro. O Brasil, e não apenas o Rio, tem a grande chance de mostrar ao mundo que já é um país de respeito e não pode deixar mais este bonde passar. Nosso país tem a chance única de sediar e organizar os dois maiores eventos esportivos do mundo num prazo relativamente curto. Jamais um país teve ou terá tanta visibilidade durante tanto tempo. Serão seis anos de holofotes por toda a mídia mundial, mostrando tudo de que o Brasil e os brasileiros são capazes. Vamos parar de romancear a malandragem e o jeitinho brasileiro. Eles não têm mais espaço neste mundo.

(Renzo Grosso, São Paulo, SP)

A escolha do Rio, do Brasil, para sede dos Jogos Olímpicos de 2016 vai muito além do horizonte esportivo. As demandas da infraestrutura necessária serão fatores importantes para sustentar um novo tempo de crescimento, de desenvolvimento. Chegou a hora de a engenharia brasileira mais uma vez mostrar o seu valor. A engenharia é a força indutora do desenvolvimento e o ímã do progresso. As obras e os projetos necessários para

a Olimpíada, aliados aos preparativos para a Copa do Mundo de 2014, movimentarão e aquecerão a economia do nosso país. Vamos avançar, Brasil. Recessão nunca mais.

(Paulo Cesar Bastos, Salvador, BA)

Fonte: <<http://veja.abril.com.br/141009/leitor.shtml>>

Para se posicionar, os leitores fizeram uso de um gênero textual específico, publicado na mídia impressa, que é a carta do leitor. Para atender a esta necessidade específica de comunicação, pode-se afirmar que o referido gênero textual:

- a) trata de um tema específico, na forma de parágrafo, com as ideias e opiniões de locutores que interagem diretamente com o veículo de comunicação.
- b) apresenta linguagem formal, em estrutura de parágrafo, com opinião do colunista sobre um fato importante ocorrido recentemente.
- c) usa linguagem simples e direta, de maneira concisa e com estilo descontraído, para expressar um fato político publicado na mídia.
- d) analisa um assunto de forma valorativa, marcado pela ponderação e adjetivação, a partir do ponto de vista da empresa jornalística.
- e) expõe argumentos convincentes, transcrevendo informações de uma notícia publicada na mídia impressa ou eletrônica.

44. (UNICAMP – SP) A carta abaixo reproduzida foi publicada em outubro de 2007, após declaração sobre a legalização do aborto feita por Sérgio Cabral, governador do Estado do Rio de Janeiro.

Sobre a declaração do governador fluminense, Sérgio Cabral, de que “as mães faveladas são uma fábrica de produzir marginais”, cabe indagar: essas mães produzem marginais apenas quando dão à luz ou também quando votam?

(Juarez R. Venitez, Sacramento-MG, seção Painel do Leitor, Folha de São Paulo, 29/10/2007.)

Há uma forte ironia produzida no texto da carta. Destaque a parte do texto em que se expressa essa ironia. Justifique.

45. (PUCSP)

Texto 1

Lições para não esquecer

Em uma noite de semanas atrás, surpreso com a avalanche de notícias sobre dois casos policiais (o assassinato de uma jovem advogada em São Paulo e o suposto envolvimento do goleiro Bruno do Flamengo em episódio ainda não esclarecido pela polícia), decidi cronometrar o espaço que lhes seria dedicado nos jornais de TVs abertas e a cabo: foi nada menos do que 57% do tempo daqueles que pude assistir.

Mas o que me chamou a atenção não foi apenas a quantidade de tempo usada com os dois assuntos durante vários dias, mas principalmente a abordagem da cobertura jornalística, marcada aparentemente pelo compromisso exclusivo com os índices de audiência.

Não tenho dúvidas de que são acontecimentos que mexem com a opinião pública e que cabe à imprensa selecionar e noticiar os fatos que

impactam nosso dia a dia. Porém, o papel adicional que a televisão pode exercer de contribuir para a formação das pessoas em momentos como este não pode ser esquecido.

Fiquei com a sensação de que, refém dos índices de audiência, a televisão acaba se deixando dominar por notícias dessa natureza. Em quase sua totalidade, o noticiário concentrou-se na exibição e no relato de detalhes que atraem uma certa curiosidade mórbida dos espectadores, sem buscar no bojo das tragédias as profundas lições que deixam e que servem para educar para a vida as novas gerações. Na cobertura jornalística dos dois fatos o tratamento tem sido semelhante ao que é dado aos espetáculos, quando, em minha opinião, deveria ser aproveitada a oportunidade para reflexão, análise e investigação serena e cuidadosa das causas que resultam em episódios tão dramáticos.

No caso do goleiro Bruno, por exemplo, muitos aspectos poderiam ser aprofundados pelas reportagens das TVs. No Brasil, olhamos com um certo descompromisso para jovens como ele, que, de repente, sem o menor preparo pessoal ou social, se deparam com o sucesso e a riqueza. Transformam-se em ídolos, fazem opinião, são imitados, mas perdem a noção dos limites e acabam vítimas trágicas das próprias escolhas – porque não receberam na hora certa amparo e orientação.

É desejável, portanto, que a televisão mude o enfoque ao contar essas histórias, de modo a retirar de cada uma delas lições que sirvam à construção de uma sociedade melhor. Ter a audiência como a única referência da quantidade e da qualidade da abordagem é visão de curto prazo – porque, dessa forma, as emissoras não criarão telespectadores mais críticos e mais preparados para assistir programas melhores no futuro. Perdem elas próprias, perde a sociedade, perde o Brasil.

Emílio Odebrecht

In: Folha de S. Paulo. Opinião, 01/08/2010

Texto 2

PAINEL DO LEITOR

Audiência

É de grande valor o artigo “Lições para não esquecer” (Opinião, 1.º/8), de Emílio Odebrecht. Quando nosso noticiário e as grades da TV são inundados com reportagens de casos policiais, o fundamental propósito de informar e esclarecer a

população perde-se na ansiedade de buscar a tão desejada audiência.

Alexandre Zakir, apresentador do programa "Operação de Risco", da Rede TV, e corregedor da Secretaria de Estado da Saúde (São Paulo, SP) In: *Folha de S. Paulo*. Opinião, 02/08/2010

Em relação a cada um dos dois textos, indique: [a] o gênero a que pertencem e [b] o seu propósito comunicativo:

a) Texto 1: [a] notícia; [b] o autor fala sobre dois casos policiais e analisa a multiplicação da violência no país.

Texto 2: [a] carta de leitor; [b] o autor concorda com o fato de que há excesso de reportagens policiais na TV.

b) Texto 1: [a] reportagem; [b] o autor debate a escassez de bons programas jornalísticos na televisão brasileira.

Texto 2: [a] carta ao leitor; [b] o autor concorda com o fato de que os programas jornalísticos da TV brasileira deixam a desejar.

c) Texto 1: [a] artigo de opinião; [b] o autor critica a abordagem sensacionalista, em busca de audiência, dada pelos jornais televisivos a casos que mexem com a opinião pública.

Texto 2: [a] carta de leitor; [b] o apresentador concorda com o fato de que a busca pela audiência a qualquer custo desvirtua o propósito jornalístico.

d) Texto 1: [a] carta ao leitor; [b] o autor destaca a falta de preparo pessoal e social de jovens, como o goleiro Bruno, que, de repente, têm de lidar com o sucesso e a riqueza.

Texto 2: [a] artigo de opinião; [b] o autor acredita que os noticiários da TV estejam inundados de reportagens policiais com o fim único de atrair a audiência.

e) Texto 1: [a] artigo de opinião; [b] o autor faz uma crítica aos programas de TV que não usam as tragédias como lições para educar para a vida as futuras gerações.

Texto 2: [a] carta ao leitor; [b] o apresentador concorda com o fato de que o propósito jornalístico deve ser o de informar e esclarecer a população.

46. (PUCSP) Pela leitura dos textos, NÃO é possível afirmar que

a) o que motivou o autor do texto 1 a escrevê-lo foi o fato de ter ficado perplexo com a abordagem dada, pelos jornais da TV, a dois casos policiais.

b) a proposta de intervenção apresentada pelo autor do texto 1 é a mudança do enfoque dado pela TV ao noticiar o fato ocorrido, de maneira que se possam tirar algumas lições para a construção de uma sociedade melhor.

c) o texto 2 foi baseado na leitura do texto do articulista, publicado um dia antes, com a intenção de manifestar concordância com ele.

d) o título do texto 1 está diretamente relacionado à proposta feita pelo autor apresentada no último parágrafo do texto.

e) o autor do texto 1 critica o fato de alguns jovens brasileiros ganharem muito dinheiro, transformarem-se em ídolos e em formadores de opinião.

Editorial

Gênero textual da esfera jornalística em que se exprime o ponto de vista do jornal a respeito de um tema polêmico ou de um acontecimento de relevância social. Por não refletir a opinião de apenas um indivíduo, é publicado sem assinatura.

Nesse texto, os editorialistas são responsáveis por, em contato com a direção do jornal, expressar uma opinião sobre o tema abordado que esteja de acordo com a linha editorial do veículo de comunicação.

Os temas discutidos nos editoriais do jornal costumam surgir da leitura das notícias do dia e podem tratar de variados assuntos.

O editorial tem em vista um leitor ideal, para quem se dirige, que serve de referência para a construção do texto, o que fica evidenciado pela escolha das palavras, pelas referências históricas (antigas ou recentes), pelas citações, pelos dados apresentados, etc. Como todo texto argumentativo, seu objetivo é convencer o leitor a aderir ao posicionamento exposto e defendido.

Tese e argumentação

Todo texto argumentativo parte de uma tese, que é a proposição do autor, mostrando seu posicionamento acerca de um tema. Para convencer o interlocutor a concordar com seu ponto de vista, o autor deve apresentar argumentos que defendam a tese apresentada. As principais estratégias argumentativas estão elencadas a seguir.

- **Exemplificação:** relatar um fato que comprove, legitime ou demonstre o posicionamento defendido.
- **Apresentação de dados estatísticos e/ou científicos:** citar as conclusões de uma pesquisa importante ou apresentar dados estatísticos que reforçam a ideia defendida, de modo que a argumentação seja mais consistente.
- **Raciocínio lógico:** apresentar relações lógicas entre causa e consequência, explicação, ou justificativa, e conclusão.
- **Argumentação baseada em fatos históricos:** apresentar fatos históricos e relacioná-los a situações atuais.
- **Comparação:** estabelecer uma relação de semelhança entre um fato e outro já ocorrido, procurando identificar relações entre as consequências geradas em ambos os casos.
- **Perguntas retóricas:** apresentar questões que serão respondidas no decorrer do texto. O objetivo é despertar o interesse do leitor pelo assunto, mantê-lo atento, aguardando que as questões sejam discutidas na sequência.
- **Citação de autoridade:** citar especialistas no assunto, para dar credibilidade ao texto. A citação deve ser apresentada entre aspas e é preciso indicar qual relação o especialista tem com o assunto. Não basta apenas fazer referência ao seu nome.



Atividades

47. (ENEM)

A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: <<http://jornaldacidade.uol.com.br>>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

- a) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.
- b) chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.
- c) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.
- d) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.
- e) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

48. (PUCPR)

O peso da palavra

Quem nunca pensou em dizer o que pensa sem precisar se responsabilizar pelo conteúdo das afirmações? O aplicativo para dispositivos móveis *Secret* tornou esse desejo uma realidade. O problema é que a ferramenta – criada, de acordo

com seus desenvolvedores, para funcionar como um ambiente de desafio – se tornou uma arma para que qualquer pessoa pudesse falar mal ou até mesmo imputar crimes a pessoas sem que pudesse ser penalizada pelas falsas afirmações.

Não demorou muito para que quem se sentisse ferido por alegações ali feitas (há o caso de um rapaz que teve fotos em que aparece nu sendo apontado como portador do vírus HIV, por exemplo) acionasse o Poder Judiciário brasileiro, que, de forma célere, determinou a proibição da venda do aplicativo nas lojas virtuais.

A liberdade de expressão é sim um direito fundamental previsto no art. 5º da Constituição Federal, todavia, quem se manifesta deve ser responsabilizado pelo que diz, o que torna a proibição ao anonimato (salvo em alguns casos, como no exercício da atividade profissional) algo compreensível e bem visto. [...]

Gazeta do povo, Carta editorial do caderno Justiça & Direito, p. 2, 29/08/2014.

Considerando o texto lido, avalie as duas asserções, bem como a relação proposta entre elas, depois assinale a alternativa **CORRETA**.

Os cidadãos podem manifestar livremente seu pensamento, pois esse é um direito previsto na Constituição Federal.

PORTANTO,

a decisão do Poder Judiciário em proibir a venda do aplicativo *Secret*, no Brasil, é considerada, no texto, uma medida que fere a liberdade de expressão do povo.

- a) As duas proposições são falsas.
- b) As duas proposições são verdadeiras.
- c) A primeira proposição é falsa e a segunda é uma conclusão verdadeira.
- d) As duas proposições são verdadeiras, mas o problema está no emprego do conectivo *portanto*; em seu lugar deveria ter sido usado “onde”.
- e) A primeira proposição é verdadeira e a segunda é uma falsa conclusão.

49.(UECE)

Texto 1

“Unde Malum”

Os sapatinhos sem meias, a roupa encharcada, o rosto suavemente deitado sobre a areia da praia

em Bodrum, na Turquia. Aylan Shenu, o refugiado sírio de 3 anos, parecia adormecido, em uma daquelas imagens de desconcertante inocência que só uma criança subitamente vencida pelo cansaço é capaz de produzir. A sensação boa dura pouco. Logo se percebe que Aylan está morto. Seu corpo inerte foi jogado na areia pelas ondas do Mediterrâneo. A legenda da foto informa que Aylan morreu afogado com a mãe, Rehan, e o irmão de 5 anos, Galip, quando o barco precário que os transportava afundou. Só Abdullah, o pai do menino, sobreviveu. Como dezenas de milhares de outros sírios vêm fazendo em desespero, os Shenu lançaram-se ao mar para fugir da guerra civil insana que arrasa o seu país.

As cenas do corpo de Aylan na areia – e, em outra foto, carregado nos braços por um policial turco – foram fortes demais mesmo para um mundo anestesiado por desgraças que chegam sem parar a bilhões de pessoas instantaneamente pela internet. A mente humana só tem a fé e a arte para não perder a razão diante de imagens como as de Aylan. Santo Agostinho, um portento da inteligência cristã, nunca conseguiu conciliar a ideia de um Deus onipotente, soberanamente bom, com a existência do mal no mundo. Sua indagação em latim “*Unde malum*” (“De onde vem o mal?”) atravessa os séculos sem resposta inteiramente satisfatória. No poema com esse título, o polonês Czeslaw Milosz, ganhador do Nobel de literatura em 1980, responde que o bem e o mal só existem no homem – e se a espécie humana deixar de existir eles também desaparecerão.

“*El pie del niño aún no sabe que es pie*” – assim o poeta chileno Pablo Neruda descreveu sua perplexidade metafísica ante os mistérios da caminhada humana. O escritor americano Ernest Hemingway famosamente venceu os amigos em uma disputa literária para ver quem conseguiria comover os demais com a história mais curta: “Vendo sapatinho de bebê. Nunca usado”. Pendendo solto dos braços do policial turco em Bodrum, os pezinhos de Aylan, dentro dos sapatos sem serventia, ainda não sabiam que eram pés. Isso é que mais dói.

Carta ao Leitor. *Veja*. 9/09/2015. p. 12

O texto inicia-se com uma sequência descritiva, que vai da linha 01 à linha 07 (“produzir”). Assinale o que está **incorreto** no que se diz a respeito desse trecho do texto.

- a) O enunciador descreve o garoto Aylan Shenu partindo de uma impressão e não de uma constatação. Esse tipo de descrição sugere um enunciador que observa o quadro de relativa distância.
- b) Ao empregar o verbo **parecer**, “parecia” (linha 04), o locutor manifesta ao leitor que não assume como certeza o que disse.
- c) O enunciador demonstra – por meio de certos vocábulos ou expressões – simpatia e compaixão pelo menino Aylan.
- d) Relendo trechos como estes – “A legenda da foto informa que Aylan morreu afogado” (linhas 10-11) e “As cenas do corpo de Aylan na areia – e, em outra foto, carregado nos braços por um policial turco – foram fortes demais” (linhas 18-20), fica-se sabendo que, nesse ato de comunicação, as fotos são mais importantes do que a estrutura linguística.
50. (UECE) Quando o enunciador fala de “um mundo anestesiado por desgraças que chegam sem parar a bilhões de pessoas instantaneamente pela internet” (linhas 20-23), pode-se chegar a algumas conclusões. Dentre as conclusões a seguir, assinale a que **NÃO** é autorizada pelo texto.
- a) A recorrência do mal insensibiliza as pessoas.
- b) A compaixão diminui à proporção que cresce e repete-se o mal.
- c) No mundo atual, a banalização do mal se dá com mais rapidez.
- d) O mal e o bem existem no mundo independentemente da ação do homem.
51. (UECE) “Vendo sapatinho de bebê. Nunca usado” (linhas 42-43). Essa pequena história comoveu os amigos do escritor americano Ernest Hemingway, e o autor desta carta ao leitor ilustrou o seu texto com essa pequena história. Atente ao que se diz sobre essa pequena narrativa.
- I. O primeiro enunciado da historinha de Hemingway – “Vendo sapatinho de bebê” expressa uma atividade normal, desenvolvida por muitas pessoas: vender sapatinho de bebê.
- II. O segundo enunciado – “Nunca usado” – causa estranhamento, uma vez que não se costuma vender sapatinhos de bebê usados. Sendo isso verdade, não haveria necessidade de fazer essa observação.
- III. O acréscimo da informação “Nunca usado” abre para o leitor a expectativa de que algo de mau, ou pelo menos desagradável, aconteceu à criança.
- Está correto o que se diz em
- a) I, II e III.
- b) I e II somente.
- c) II e III somente.
- d) I e III somente.

Língua portuguesa

Acentuação gráfica

Todas as palavras são formadas por sílaba(s) constituída(s) de um ou mais fonemas (a(s) menor(es) unidade(s) sonora(s) de uma palavra) emitido(s) em uma única expiração. De acordo com a quantidade de sílabas, as palavras são classificadas em

- **monossílabas** – uma sílaba
- **dissílabas** – duas sílabas
- **trissílabas** – três sílabas
- **polissílabas** – mais de três sílabas

Com exceção dos **monossílabos átonos**, todas as palavras apresentam uma sílaba tônica: aquela que é pronunciada com mais intensidade. Conforme a posição da sílaba tônica, as palavras com mais de uma sílaba se classificam em

- **oxítonas** – última sílaba tônica
- Ex.: manacá, papel, aqui, retrós, azul.

São considerados átonos os monossílabos pertencentes à classe dos(as): artigos, preposições, conjunções e alguns pronomes.